

9254. Evangelho de 5ª feira (03-12-2015) - S. Francisco Xavier - Is 26, 1-6; Sl 117; Mt 7, 21.24-27 - Jesus disse aos seus discípulos: “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos Céus, mas o que põe em prática a vontade de meu Pai que está nos céus. Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as põe em prática, é como um homem prudente, que construiu sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos deram contra a casa, mas a casa não caiu, porque estava construída sobre a rocha. Por outro lado, quem ouve estas minhas palavras e não as põe em prática, é como um homem sem juízo, que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram e deram contra a casa, e a casa caiu, e sua ruína foi completa!”

Recadinho: É evidente que todos queremos construir nossa casa sobre rocha. Mas então, temos que buscar os valores apresentados por Jesus. O principal é o amor a Deus, a si mesmo e ao próximo, vendo Deus presente nele! Examinemos bem nossos alicerces!

9255. “O aquecimento climático põe o mundo à beira do suicídio!” - Na tarde de 30 de novembro de 2015, o Papa Francisco chegou de volta de sua visita ao Quênia, Uganda e República Centro-africana, indo direto do aeroporto à Basílica de Santa Maria Maior para agradecer a proteção que Maria lhe ofereceu durante a viagem. A bordo do avião Francisco concedeu a tradicional entrevista aos jornalistas que o acompanhavam e afirmou que “o aquecimento climático põe o mundo à beira do suicídio” e que a comunidade internacional reunida na Conferência do Clima de Paris deve alcançar um acordo “agora ou nunca”. “Não estou seguro do resultado da Conferência de Paris, mas o que posso dizer é que agora ou nunca se deve atuar diante das mudanças climáticas”, declarou. “Desde a conferência de Quioto, em 1991, pouco foi cumprido e a cada ano, os problemas são mais graves, enquanto tudo parece indicar, empregando uma palavra forte, que estamos à beira do suicídio”. “A quase totalidade daqueles que estão em Paris querem fazer algo. Tenho confiança de que o farão, têm boa vontade e rezo por eles”, disse ainda.

9256. O uso de preservativo no combate à Aids - Outra pergunta feita ao Papa Francisco no voo de volta da África, na tarde de 30 de novembro de 2015, foi a respeito do uso de preservativo no combate à Aids. Às vésperas do Dia Mundial de Luta contra a doença (celebrado em 01/12), o Papa alertou que a questão “é moralmente complicada para a Igreja”. “O preservativo é um dos métodos que pode prevenir o alastramento do vírus e, conseqüentemente, da doença, mas... quando as pessoas estão morrendo de sede e de fome (...), a sua questão parece demasiado limitada”, rebateu o Papa à jornalista que o questionou sobre o tema. “O problema é maior”, insistiu, enumerando a desnutrição, o trabalho escravo, a falta de água potável e o tráfico de armas. Além disso, “a África é continente que foi mártir da exploração pelos países ricos que cobiçam os seus recursos naturais e tentam impor valores ocidentais, em vez de se concentrar no desenvolvimento”.

9257. Fundamentalismo religioso e a atuação de líderes políticos - Perguntado no voo de volta da África, na tarde de 30 de novembro de 2015, sobre o fundamentalismo religioso e a atuação de líderes políticos, o Papa criticou “a rede de interesses que se esconde atrás dos conflitos bélicos”, em sua opinião provocados pelo “dinheiro e o poder”. Disse ainda que “não se pode rechaçar uma religião porque há grupos fundamentalistas: “Também os cristãos devem pedir perdão por fatos passados!” E recordou Catarina de Médici e a matança promovida em Paris, no século XVI, conhecida como “o massacre de São Bartolomeu” e completou: “O saque de Roma não foi feito pelos muçulmanos!”

9258. Porta Santa da Catedral de Bangui - “Para quem acompanhou a viagem do Papa à África, entendemos muito bem que para o Papa o Ano da Misericórdia estava sendo aberto ali, em Bangui, na República Centro-africana. Assim, o Papa que vai às periferias, que diz que a atenção deve estar na periferia da Igreja, nos pobres, nas pessoas que sofrem e assim por diante, quis abrir o Ano da Misericórdia em uma situação “de periferia”, para dar-lhe realmente o seu significado de amor de Deus que se manifesta também com uma atenção privilegiada pelos pobres e por quem sofre!” (P. Federico Lombardi, diretor da Rádio Vaticano, 30/novembro/2015)